



Movimento no porto cresce em outubro apesar da greve

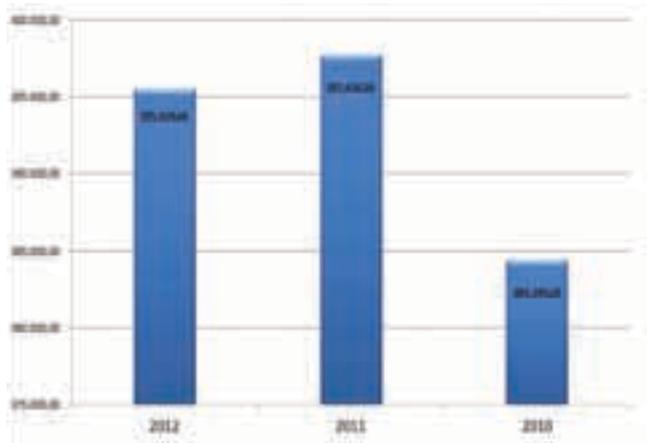
Arquivo



Hermano Sousa acredita que a nova lei vai acabar com a greve

2012 setembro a novembro - Total de mercadorias por tipo de carga e toneladas

Mercadoria	2011	2012	2013	% (2012/2011)	% (2013/2012)
Total	295.436,00	287.225,00	284.294,20	97,26%	99,01%
Carga Geral	217.712,00	205.054,00	179.641,40	94,19%	87,61%
Carga Contenciosa	33.773,00	31.284,00	27.752,00	92,63%	88,72%
Grande Sólido	144.188,00	138.245,00	132.471,00	95,69%	95,82%
Grande Líquido	0,00	0.000,00	5.281,00	0,00%	0,00%



Fonte: Administração do Porto da Figueira da Foz

●●● O movimento de cargas no Porto da Figueira da Foz cresceu em outubro, cerca de quatro por cento, face ao mês de setembro, que foi um “mês fraco”. Este crescimento surge numa altura em que a greve de estivadores afeta alguns portos portugueses, entre os quais o local.

No entanto, no cômputo geral, registou-se uma descida, no trimestre setembro/outubro/novembro, para a qual terão contribuído a greve e o abrandamento da atividade económica e das exportações (ver gráfico).

Em declarações ao DIÁRIO AS BEIRAS o presidente da Comunidade Portuária da

Figueira da Foz, diz que “as operações têm vindo a fazer-se mas não ao ritmo que se vinham fazendo antes da greve”. Por outro lado, Hermano Sousa manifesta a convicção que a paralisação vai acabar quando a nova lei da atividade portuária for aprovada na especialidade pela Assembleia da República.

“Os sindicatos ficam sem razões para manterem a greve, porque os estivadores já deixam de lutar contra o abstrato”, defende o presidente daquela comunidade portuária. Contudo, Hermano Sousa advoga que tem de haver diálogo direto entre os operadores portuários e os estivadores.

Até porque o “Governo não volta atrás, em relação à lei”, ressalva. “Até agora, houve sempre um processo negocial, embora os operadores estivessem a tentar mitigar os efeitos da greve e a da nova lei. Com a aplicação da lei já se torna tudo mais claro”, aduz.

Nova legislação

Com o novo quadro legal, os contratados a termo certo ou incerto passam a executar funções que até agora eram exclusividade dos estivadores clássicos. Estes, por sua vez, através dos sindicatos, afirmam que a alteração do quadro legal promove a precariedade na atividade

e beneficia os grandes operadores.

“Espero que a normalidade regresse rapidamente aos portos” afetados pela paralisação, reforça Hermano Sousa. Quando isso acontecer, deixarão de se ver navios parados ao largo da costa enquanto aguardam pela sua vez no Porto da Figueira da Foz. À noite, iluminados, proporcionam um ponto de atração para os olhares que se estendem da terra até ao mar, mas aquela é uma imagem que ninguém quer manter na retina por muito mais tempo.

Jot' Alves
jot.alves@asbeiras.pt



**Figueira da Foz Movimento
no porto cresce em outubro
apesar da greve** >Pág 11
